

GLOBAL - AGRO

BOLETIM INFORMATIVO

Observatório da competitividade global do agronegócio
Universidade de Brasília - UnB

Nesta Edição

**Cúpula do G20 2024:
Qual sua relevância para o
agronegócio brasileiro?**

**Exportações e Importações
no último trimestre de 2024**

Balança comercial 2024

**Acordo Mercosul e União
Europeia e seus impactos
no comércio internacional**

**Feiras Internacionais
1º trimestre de 2025**

**Principais mudanças na
legislação do comércio
exterior no último trimestre**



***“Maior parceria de comércio e
investimento que o mundo já viu!”***

Ursula Von der Leyen

Após longos 25 anos de negociação, a conclusão das negociações foi oficialmente anunciada pelos líderes do Mercosul e pela Comissão Europeia! Assim, a próxima fase será de revisão legal e tradução do acordo. O acordo prevê, entre outras coisas, a redução de tarifas comerciais e facilitação de investimentos. O acordo entre esses dois blocos econômicos terá fortes impactos no comércio internacional, além de afetar o mercado de trabalho brasileiro.

conteúdo p.4



Cúpula do G20 2024

Qual sua relevância para o agronegócio brasileiro?

Criado em 1999, o ‘Grupo dos 20’, ou simplesmente G20, nasceu após uma sequência de crises econômicas que assolaram o mundo na década de 1990 e é formado por países industrializados e emergentes que discutem questões macroeconômicas, ambientais, energéticas, dentre outras. A Cúpula do G20, por sua vez, é um encontro anual que reúne os líderes das 19 principais economias do mundo, além da União Europeia e, recentemente, a União Africana. A cada ano, um membro do grupo é escolhido para presidir a reunião dos líderes do G20, de modo que desde 1º de dezembro de 2023 o Brasil assumiu, pela primeira vez, a presidência temporária do G20. A 19ª Cúpula do G20, iniciada na manhã do dia 18 de novembro do ano passado (2024), no Rio de Janeiro, contou com a presença de chefes de Estado e delegações de 40 países, além de 15 organismos internacionais. O evento, que ocorreu no Museu de Arte Moderna (MAM) do Rio de Janeiro, abordou temas como reforma das instituições de governança internacional, combate à fome e à pobreza, cooperação econômica, sustentabilidade, compromissos climáticos e de preservação ambiental, dentre outros. No que tange ao agronegócio, o encontro aumentou a visibilidade internacional do agronegócio brasileiro, dando destaque ao seu papel crucial na economia global e na segurança alimentar e nutricional. Ademais, a Cúpula proporcionou a criação de uma plataforma digital, denominada Plataforma Agro Brasil + Sustentável, que irá integrar informações de bancos de dados oficiais de instituições públicas e privadas, a fim de gerar e o compartilhar informações rastreáveis e confiáveis sobre a produção agropecuária brasileira, com o intuito de promover práticas agrícolas sustentáveis, tema destacado como um dos eixos prioritários em declaração ministerial aprovada em setembro de 2024.

Em suma, a Cúpula do G20 2024 buscou reforçar temas como a liderança em segurança alimentar global do Brasil, promoção de práticas agrícolas sustentáveis, acesso a novos mercados, parcerias comerciais, e inovação, tecnologia e fortalecimento da Economia Circular no agronegócio.

Cúpula do G20 2024

Qual sua relevância para o agronegócio brasileiro?

Em paralelo ao evento, o Brasil buscou fortalecer acordos de cooperação bilaterais, com o Japão, o Azerbaijão, a Angola e especialmente com a China. Vale ressaltar que a China é o principal parceiro comercial do Brasil há 15 anos e no ano passado a corrente de comércio entre os dois países atingiu recorde de US\$ 157,5 bilhões, segundo o Ministério das Relações Exteriores (MRE). Nesse sentido, a visita do presidente da China, Xin Jinping, ao Brasil, marcada por reuniões com o presidente Lula no Palácio da Alvorada, teve como resultado a assinatura de 37 acordos entre os dois países, que reforçaram o interesse na busca por sinergia em políticas de desenvolvimento, investimento e integração. Dentre os documentos assinados, cabe destacar alguns com iniciativas importantes no campo do agronegócio, a saber:

- Protocolo entre o Ministério da Agricultura e Pecuária da República Federativa do Brasil e a Administração Geral de Aduanas da República Popular da China para a Importação de Farinha de Peixe, Óleo de Peixe e outras Proteínas e Gorduras derivadas de Pescado para Alimentação Animal do Brasil para a China;
- Carta de Intenções entre o Ministério da Agricultura e Pecuária da República Federativa do Brasil e a Administração Estatal de Regulação de Mercados (SAMR) da República Popular da China para promover a cooperação técnica, científica e comercial no setor agrícola;
- Memorando de Entendimento para o Intercâmbio e a Colaboração sobre Tecnologia e Regulação de Pesticidas entre o Ministério da Agricultura e Pecuária da República Federativa do Brasil e o Ministério da Agricultura e Assuntos Rurais da República Popular da China;

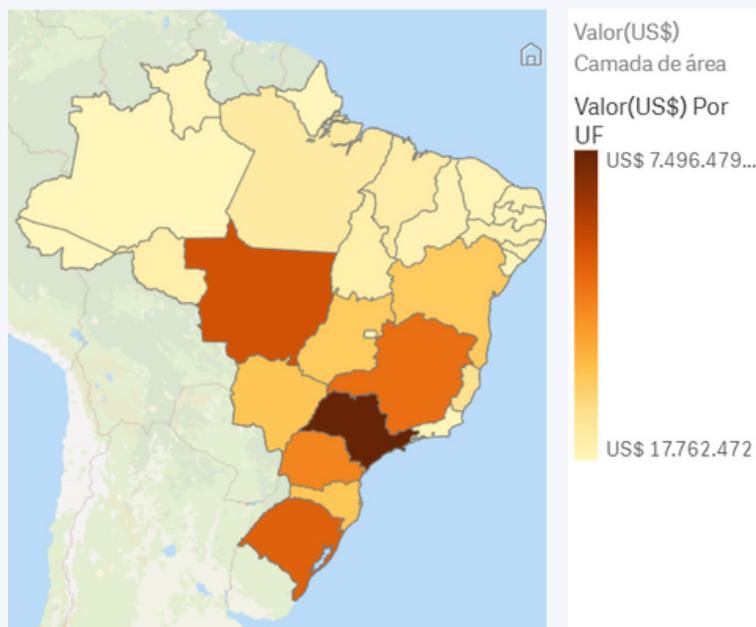


Na imagem acima vê-se, à direita, o presidente do Brasil, Lula, e, à esquerda, o presidente da China, Xi Jinping, assinando os 37 acordos de cooperação, no dia 20/11/2024. Fonte: CNN Brasil, 2024

Exportações - último trimestre de 2024

No que tange às exportações do agronegócio, o Brasil teve um valor arrecadado de US\$38.6 bi no último trimestre de 2024. Houve uma queda de aproximadamente 0,42% em relação a 2023, que arrecadou US\$40.3 bi no último trimestre. (Agrostat) O país para o qual o Brasil mais exportou foi a China, para onde foram destinadas 21,54% das exportações brasileiras. Os produtos do agronegócio mais exportados nesse período foram, segundo o Agrostat:

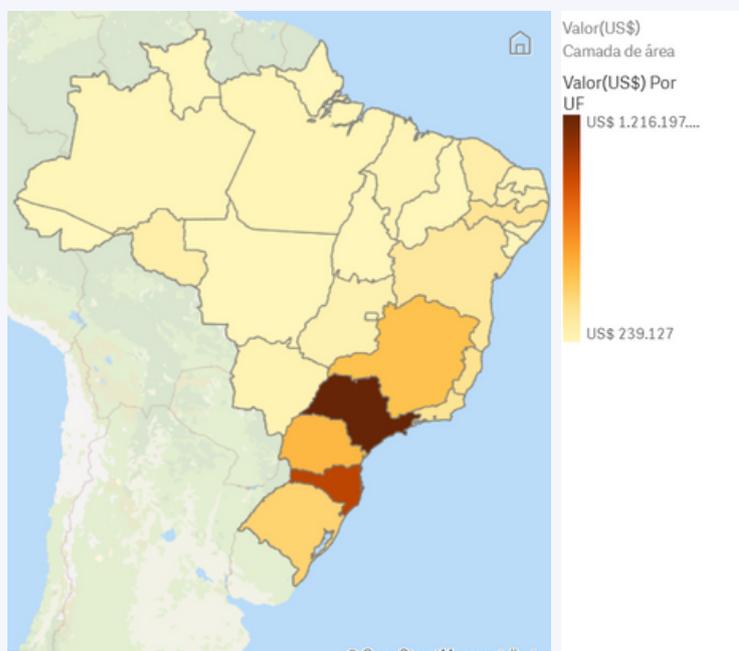
1. Carnes (18,96%)
2. Complexo Soja (17,20%)
3. Complexo sucroalcooleiro (12,94%)
4. Produtos florestais (11,66%)
5. Café (10,32%)



Exportações por Estado - Agronegócio brasileiro - último trimestre 2024. Fonte: Agrostat

Conforme visualizado no mapa acima, os Estados que mais participaram das exportações brasileiras no agronegócio foram, em ordem decrescente de participação, São Paulo, Mato Grosso, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Paraná.

Importações - último trimestre de 2024



Importações por Estado - Agronegócio brasileiro - último trimestre 2024. Fonte: AgroStat

No que tange às importações do agronegócio, o Brasil teve um valor arrecadado de US\$4.8 bi no último trimestre de 2024. Assim como nas exportações, houve uma queda de aproximadamente 0,15% em relação a 2023, que arrecadou US\$4.1 bi no último trimestre. (Agrostat) O país do qual o Brasil mais importou foi a Argentina, de onde foram originadas 22,10% das importações brasileiras. Os produtos do agronegócio mais importados nesse período foram, segundo o Agrostat:

1. Cereais, farinhas e preparações (20,36%)
2. Pescados (8,68%)
3. Produtos florestais (8,50%)
4. Produtos oleaginosos - exclui soja (8,06%)
5. Frutas (inclui nozes e castanhas) (6,83%)

Conforme visualizado no mapa acima, os Estados que mais participaram das importações brasileiras no agronegócio foram, em ordem decrescente de participação, São Paulo, Santa Catarina, Paraná, Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

Balança comercial do agronegócio 2024

A Balança Comercial do agronegócio brasileiro de 2024 apresentou um saldo positivo de US\$74,6 bi, evidenciando um superávit, embora o saldo de 2024 tenha se retraído em relação ao de 2023, que apresentou um superávit de US\$ 98 bi. (Comexstat) É válido ressaltar que, ao longo dos últimos 10 anos, o faturamento do agronegócio do Brasil cresceu 87,7%.

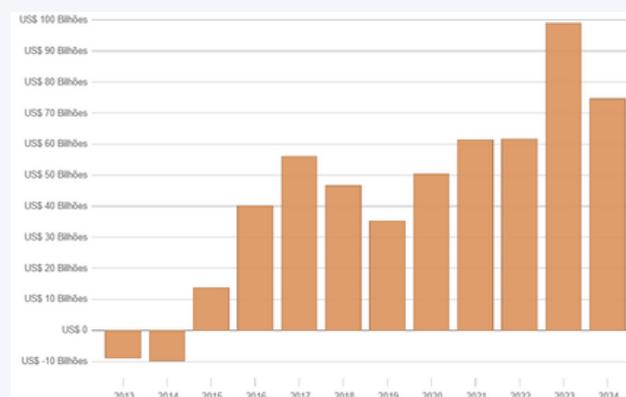


Corrente com países parceiro - Agronegócio brasileiro. Fonte: ComexStat

Outrossim, conforme observado no *treemap* ao lado, os países com os quais o Brasil estabeleceu maior corrente comercial durante o ano de 2024 foram a China, os Estados Unidos, a Argentina, a Alemanha e os países baixos. (Agrostat) A participação da agropecuária nas exportações brasileiras correspondeu a 21,4% em 2024. (Ministério da Economia)

Balança comercial do agronegócio 2015-2024

Ao analisar as tabelas abaixo à esquerda, nota-se que o saldo da balança comercial do agro no Brasil praticamente dobrou em 10 anos. Vale destacar, ainda, que o Brasil nunca exportou tanta carne bovina in natura como em 2024. Até novembro de 2024 o País embarcou 2,34 milhões de toneladas, valor 30,4% acima de 2023. Vê-se, também, na tabela abaixo à direita, a séria histórica da balança comercial do agronegócio entre 2022 e 2024.



Saldo anual - Agronegócio brasileiro. Fonte: ComexStat



Balança comercial do agronegócio brasileiro - série histórica. Fonte: ComexStat

EU-MERCOSUR

Partnership Agreement

Acordo Mercosul e União Europeia

Quais seus impactos no comércio internacional?

Vale salientar, a princípio, que o acordo Mercosul-União Europeia, embora tenha sido proposto em 1999 e seu termo tenha sido assinado em 2019, vinha apresentando pouco avanço nos últimos anos, dada a falta de consenso dentro dos dois blocos e entre eles. No entanto, após longos 25 anos de negociação, em 6 de dezembro de 2024, em Montevideú, a conclusão das negociações do Acordo de Parceria foi oficialmente anunciada pelos líderes do Mercosul e pela Comissão Europeia. Tal Acordo é um marco no contexto de comércio internacional, sendo um dos maiores acordos bilaterais de livre comércio do mundo e transformando tanto o cenário econômico como político da economia internacional.

O Acordo irá promover a integração de dois dos maiores blocos econômicos do mundo, que juntos reúnem cerca de 718 milhões de pessoas e Produto Interno Bruto (PIB) de aproximadamente US\$ 22 trilhões de dólares. O Acordo de Parceria entre o Mercosul e a UE tem como objetivo a redução de tarifas e barreiras comerciais entre os dois blocos econômicos, a fim de aumentar e intensificar suas relações comerciais. Os próximos passos a serem seguidos no processo de assinatura do Acordo são a revisão legal, a tradução – para os 25 idiomas oficiais dos dois blocos –, assinatura – aceitação formal do Acordo, internalização, ratificação (confirmação pelas partes do compromisso em cumprir o Acordo) e a entrada em vigor.



Luis Lacalle Pou, Ursula von der Leyen e Luiz Inacio Lula da Silva durante cúpula em Montevideú, em dezembro de 2024, para anúncio de acordo do Mercosul com a União Europeia — Foto: Mariana Greif/Reuters. Fonte: G1

Acordo Mercosul e União Europeia

Quais seus impactos no comércio internacional?

No setor agrícola, o acordo representa um grande avanço para as exportações do Mercosul, uma vez que a União Europeia comprometeu-se a liberalizar 77% das linhas tarifárias do setor, incluindo acesso preferencial para uma gama de produtos brasileiros de alto interesse. Produtos como carnes bovinas, suínas e de aves, bem como açúcar e etanol, terão uma grande quantidade de cotas com tarifas reduzidas ou isentas. Outros produtos agrícolas, como café torrado, crustáceos e algumas frutas também receberão tratamento especial, muitos dos quais com tarifas completamente eliminadas em prazos que variam entre 4 e 10 anos.

Além de prever a redução de tarifas comerciais, o Acordo também buscará promover a facilitação de investimentos e o estabelecimento de áreas de cooperação além do comércio de bens e serviços, abrangendo questões de sustentabilidade e Meio Ambiente. No que tange ao agronegócio, tem-se o acesso facilitado ao mercado europeu, provocando uma maior diversificação dos parceiros comerciais do Brasil e aumentando a oportunidade para agregação de valor aos produtos exportados. O agro brasileiro, no entanto, apresenta receios de que a abertura do mercado possa prejudicar produtores que não estão preparados para competir com produtos europeus, especialmente no que diz respeito aos termos de conformidade com padrões técnicos e rigorosos de práticas sustentáveis exigidos aos produtores brasileiros pela UE. O agro europeu, por sua vez, preocupa-se com a concorrência de produtos agrícolas do Mercosul, temendo impactos negativos em seus mercados internos. Isso é observável nos protestos ocorridos na França, Itália, Bélgica e Alemanha, em janeiro e fevereiro de 2024, contra políticas agrícolas da UE e do Acordo Mercosul.

Tal abertura reforça a posição do Brasil como um dos maiores fornecedores globais de produtos agrícolas, garantindo maior acesso e vantagens competitivas no mercado europeu, apesar das regulamentações rigorosas do bloco.



Gulfood 2025

A Gulfood é a principal feira B2B de alimentos e bebidas do Oriente Médio e ocorre anualmente, em fevereiro, na cidade de Dubai. É importante ressaltar que além de atrair milhares de compradores do mundo, a Gulfood apresenta as principais tendências de mercado no setor de alimentos e bebidas para o mundo árabe, além de mobilizar os formadores de opinião e mídia especializada. A Gulfood 2025 ocorrerá entre os dias 17 e 21 de fevereiro de 2025, no Dubai World Trade Centre, em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos.



Feiras internacionais 2025

Saudi Food Show 2025



Indo para a sua 3ª edição, a Saudi Food Show vem se posicionando como a principal feira de Alimentos e Bebidas da Arábia Saudita. A Saudi Food Show é de gestão da DWTC, mesma empresa organizadora da feira Gulfood, reconhecida como um dos principais eventos do mundo. A Saudi é o ponto de encontro na Arábia Saudita para a indústria de alimentos e bebidas trocar inovações, ideias e contatos comerciais, e para empresas que visam o futuro Árabe, em especial para o mercado de varejo. A Saudi Food Show 2025 ocorrerá entre os dias 12 e 14 de maio de 2025, na Arábia Saudita.

Feiras internacionais 2025

Foodex 2025

A feira Foodex é considerada a maior feira de alimentos e bebidas do Japão e reúne cerca de 85.000 compradores que comercializam dentro do país (tradings, distribuidores etc.). A feira conta com mais de 3.300 expositores de diversos países, o que representa uma oportunidade como porta de entrada para os demais países da região, sobretudo aqueles signatários do Acordo de Parceria Transpacífica (TPP). A Foodex 2025 ocorrerá entre os dias 11 e 14 de março de 2025, em Tóquio, no Japão.



Principais mudanças na legislação do comércio exterior no último trimestre

- PORTARIA MF N° 2.076, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2024

Fixa o valor do limite global anual, para o exercício de 2025, das importações destinadas à pesquisa científica e tecnológica, nos termos da Lei n° 8.010/1990, da Lei n° 8.032/1990 e da Lei n° 10.865/2004.

- CIRCULAR N° 68, DE 28 DE NOVEMBRO DE 2024

Inicia revisão do direito antidumping instituído pela Resolução Camex n° 16/2019, aplicado às importações brasileiras de alto-falantes, com peso superior a 18 gramas, para uso em veículos automóveis terrestres, excluídos os alto-falantes do tipo buzzers, de aplicação em painéis de instrumentos de veículos automotores, comumente classificadas nos subitens NCM 8518.21.00, 8518.22.00 e 8518.29.00, originárias da China, objeto dos Processos SEI n°s 19972.001650/2024-99 restrito e 19972.001651/2024-33 confidencial. De acordo com o contido no § 2° do art. 112 do Decreto n° 8.058/2013, as medidas antidumping de que trata a Resolução Camex n° 16/2019 permanecerão em vigor no curso desta revisão.

- ATO DECLARATÓRIO DO PRESIDENTE DA MESA DO CONGRESSO NACIONAL N° 105, DE 31 DE OUTUBRO DE 2024

Faz saber que a Medida Provisória n° 1.236/2024, que altera o Decreto-Lei n° 1.804/1980, que dispõe sobre tributação simplificada das remessas postais internacionais, e a Lei n° 14.902/2024, que institui o Programa Mobilidade Verde e Inovação (Programa Mover), teve seu prazo de vigência encerrado no dia 25/10/2024.

Fonte: Aduaneiras

GLOBAL - AGRO

BOLETIM INFORMATIVO

Observatório da competitividade global do agronegócio
Universidade de Brasília - UnB

Obrigada por ler nosso boletim!
Acompanhe nosso site e fique por
dentro das notícias relacionadas
ao agronegócio e ao comércio
exterior!

Coordenação: Profa. Dra. Susan E.M. Cesar de Oliveira
Pesquisador(a): Lara Feitosa de Moraes

Universidade de Brasília Faculdade
UnB Planaltina Área Universitária 01,
Vila Nossa Senhora de Fátima 73345-
010 – Planaltina – DF Tel: (61) 3107
8002 Site: www.unb.br/fup



Centro de Estudos Avançados de
Governo e Administração Pública.
Asa Norte CLN 406, Bloco "A",
Subsolo CEP: 70847-510 - Brasília
DF Telefone: (61) 3107-7959 ou (61)
3107-7960 Site: www.ceag.unb.br

